

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.dj@dabr.com.br

A boa notícia para Lira

O PT saiu da reunião ministerial desta primeira semana com uma mensagem incisiva e direta do presidente Lula: nada de se meter em aventuras que possam comprometer o bom relacionamento com Arthur Lira. Em outras palavras, nada de apoiar candidatos alternativos à reeleição de Arthur Lira para presidente da Câmara.

Impeachment ensinou

O discurso de toda a deferência ao Congresso que o presidente Lula fez na reunião mostrou aos ministros que ele entendeu o crescimento do poder dos parlamentares do governo Dilma Rousseff em diante. E esse diálogo é que garantirá o sucesso do governo.

E a economia, hein?

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi quem fez o discurso mais técnico da reunião, ao comentar as restrições orçamentárias que encontrou. Lula, porém, num dado momento da reunião, levantou o moral da turma que ficou sem orçamento: "Não desanimem. Vamos nos esforçar para garantir os recursos de que o país precisa".

Os com orçamento

Algumas pastas, porém, não têm o que reclamar. Os ministérios da Educação, Saúde, Cidades e Transportes, por exemplo, foram contemplados na PEC da Transição.

Um tema delicado na "janela"

O desmonte do acampamento de bolsonaristas radicais em frente aos quartéis foi mencionado na reunião ministerial. O presidente Lula considera que esses espaços públicos precisam ser desocupados para deixar claro que as pessoas não podem fazer o que querem, que há lei no país. Há quem defende aproveitar que o número de acampados diminuiu neste início de ano, inclusive no QG do Exército em Brasília. A avaliação é a de que, neste momento, muitos daqueles que preparam um golpe no país estão decepcionados e sem líder, uma vez que Jair Bolsonaro foi para os Estados Unidos. Em Brasília, por exemplo, já foram mais de duas mil pessoas acampadas. Hoje são em torno de duzentas. Se deixar mais para frente, talvez o clima mude.

Ministros ouvidos pela coluna informaram que o

ministro da Defesa, José Múcio, falou que, no começo, os acampamentos reuniram 40 mil pessoas e hoje não chegam a cinco mil em todo o país. Há a necessidade de manter o diálogo com esses manifestantes para não dar a eles o discurso de vítima de violência. Tudo o que o governo federal não quer é repetir a ocupação do Capitólio, que há dois anos deixou mortos e feridos. O assunto é hoje tão delicado quanto as respostas que o governo precisa dar ao país.

» » »

Vale lembrar: as manifestações convocadas na internet para este primeiro fim de semana de janeiro, segundo avaliação dos próprios bolsonaristas, darão o tom do que vem pela frente. Eles esperam 32 ônibus na Esplanada amanhã.



CURTIDAS

Mudança de hábito/ Os ministros foram orientados a tirar a palavra "gasto" do vocabulário e substituir por investimento. Para o mercado, porém, se não houver um arcabouço fiscal forte, o dicionário não poderá resolver.

Será?/ Ao ouvir Lula dizer que não deixará seus ministros no meio da estrada, alguns se lembraram de José Dirceu, que ficou pelo caminho ainda no primeiro mandato. E era o superpoderoso ministro da Casa Civil.



Ed Alves/CB

Todos com Marina/ O repórter e jornalista fotográfico do Correio Braziliense Ed Alves flagrou o exato momento em que o presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antônio Barra Torres, beijava a mão da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Esta semana foi, realmente, de festa. Mas, como disse Lula na reunião, a hora agora é de se agarrar no serviço.

BOLSONARISMO / Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, converte em preventiva — sem prazo para expirar — a prisão de extremistas que atacaram prédio da PF e promoveram terrorismo nas ruas de Brasília

Mais punição a extremistas

» RAPHAEL FELICE

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), converteu em preventiva a prisão de 11 apoiadores extremistas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), responsáveis por atos antidemocráticos e vandalismo na capital federal. A decisão do magistrado foi assassinada ontem.

De acordo com o ministro, os elementos de prova juntados aos autos indicam que os investigados ameaçaram o presidente da República recém-empossado e ministros do STF, de maneira organizada e coordenada, por meio de ataques à propriedade pública e privada, com o objetivo de impedir o regular exercício dos poderes constitucionais.

O ministro considerou que, embora a posse do presidente eleito tenha ocorrido regularmente no dia 1º, estão demonstrados os fortes indícios de materialidade e autoria dos crimes de dano qualificado, incêndio majorado, associação criminosa, abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado, todos do Código Penal.

O grupo bolsonarista tentou invadir a sede da Polícia Federal (PF), em Brasília, em 12 de dezembro. Os ataques ocorreram após a prisão do cacique José Acácio Tserere Xavante. Na ocasião, além de depredações em torno do prédio, os radicais incendiaram carros e ônibus próximos ao local. O grupo também depredou a 5ª Delegacia de Polícia (Área Central).

Até o momento, quatro suspeitos foram localizados pelos agentes da PF: Klio Hirano,

Samuel Barbosa Cavalcante, Joel Pires Santana e Átila Melo. Moraes também expediu mandados de prisão para Silvana Luizinha da Silva, Alan Diego dos Santos, Wenia Moraes Silva, Ricardo Aoyama, Wallace Batista da Silva, Wellington Macedo e Helielton dos Santos. Os sete são considerados foragidos da Justiça.

Com a conversão em prisão preventiva, a restrição penal aos bolsonaristas não tem prazo para terminar. Os envolvidos foram identificados no âmbito da Operação Nero, deflagrada para investigar os ataques ao prédio da Polícia Federal.

Financiadores

Segundo a Polícia Federal, os vândalos integraram o acampamento montado em frente ao Quartel General do Exército, em Brasília. Desde a derrota de Jair Bolsonaro nas eleições, apoiadores do ex-presidente se reuniram em atos que contestam o resultado das urnas. Bolsonaristas mais radicais decidiram acampar em frente aos QGs com pedidos de intervenção militar para impedir de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de assumir a presidência da República.

Alguns desses manifestantes também são suspeitos de ter participado da tentativa de explodir uma bomba próximo a um caminhão com querosene de aviação próximo ao aeroporto da capital federal. O principal responsável por planejar o atentado, George Washington Sousa, foi preso em 24 de dezembro.

O próximo passo da investigação é descobrir se há responsáveis por financiar os protestos extremistas.



Bolsonaristas protestam contra desmonte de acampamento: manifestantes xingaram Guarda Municipal

Revolta e agressão à imprensa em BH

Belo Horizonte — Após mais de dois meses de protestos em frente ao Comando da 4ª Região Militar, em Belo Horizonte, o acampamento de bolsonaristas foi desmontado pela prefeitura ontem. A administração municipal apontou desrespeito ao Código de Posturas da cidade e retirou a estrutura que ocupava, desde o fim da eleição presidencial, ao menos duas pistas da via em frente ao quartel.

Exaltados, apoiadores do ex-presidente agrediram jornalistas pelo segundo dia consecutivo. Cerca de 50 manifestantes inconformados com a derrota de Jair Bolsonaro para Luiz Inácio Lula da Silva estavam no local. A estrutura que suportou os manifestantes durante os mais de dois meses de protestos contava com dezenas de barracas, várias delas destinadas a alimentação dos bolsonaristas; banheiros químicos; um trio elétrico com sistema de som espalhado pelo quartel; e mobília, como cadeiras, mesas e sofás.

Além de ofender e hostilizar a Guarda Municipal e os agentes da prefeitura, manifestantes

destruitaram militares do Exército. "Vocês traíram a pátria", gritou um dos líderes do movimento, Esdras dos Santos, para soldados que estavam dentro do quartel.

O homem prosseguiu dizendo que o Exército vai "pagar por tudo que fez com Deus, vão comer o pão que o diabo amassou. O diabo vai pegar vocês, vocês não estão entendendo a gravidade", esbravejou.

O prefeito Fábio Nogueira (PSD) ordenou a operação após a agressão sofrida por um fotógrafo no local na quinta-feira. Sob ameaça, o repórter do jornal *Hoje em Dia* aceita deixar a área do quartel, mas segue sendo perseguido. É jogado no chão e atingido na

cabeça com socos, chutes e pauladas. A câmera fotográfica foi furtada, e o equipamento quebrou. O profissional, de 60 anos, sofreu um corte e passou a noite no hospital, em observação.

Ontem, após a revolta com o desmonte do acampamento, os manifestantes repetiram as cenas de violência contra profissionais da imprensa. Eles se irritaram com o trabalho dos jornalistas e partiram para agressão física. Entre socos e chutes, os profissionais foram impedidos de trabalhar e a Guarda Municipal precisou intervir. (Ana Mendonça, Bernardo Estillac, Luana Pedra, Silvia Pires, Thiago Bonna e Clara Mariz)